



Práticas do enfermeiro na execução do papanicolau em gestantes

Nurses practices in the execution of Pap smears in pregnant women

Prácticas de enfermería en la realización de la prueba de Papanicolaou en mujeres embarazadas

Emyline Sales dos Santos^{1*}, Débora Lorena Melo Pereira², Livia Maria Nunes de Almeida², Francisco da Costa Gomes Filho¹, Mônica Cristina Melo Santos Gomes¹, Irene Sousa da Silva¹, Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva¹, José de Ribamar Ross¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar o conhecimento e as práticas dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família a respeito do exame Papanicolau em gestantes. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa transversal descritiva, realizada em uma cidade do estado do Maranhão. A coleta de dados foi realizada no período de 01 junho a 31 de agosto de 2023. Os questionários coletados foram implantados no software REDCap para a produção de um banco de dados. Na definição de métodos estatísticos, o REDCap produziu planilhas que foram exportadas para o *Software Statistical Package for Social Sciences* versão 25.0 (SPSS), por meio da estatística descritiva. **Resultados:** Dos enfermeiros, 20% não realizavam o exame do Papanicolau. 21,4% relataram ter dificuldades na realização do exame. 60% afirmaram não terem participado de treinamentos em abordagem síndrome e 98% declararam possuir dificuldades no tratamento de corrimentos vaginais. **Conclusão:** Identificou-se fragilidades nos conhecimentos dos enfermeiros a respeito do exame do Papanicolau, assim como na execução do exame. Uma considerável frequência dos enfermeiros não realizava o exame Papanicolau em gestantes por motivos variados que não encontram eco nas evidências científicas. Observou-se dificuldades quanto à realização do exame e leitura do exame e déficit de treinamentos em abordagens síndromicas de corrimentos vaginais em gestantes.

Palavras-chave: Gestante, Teste Papanicolau, Câncer de colo de útero.

ABSTRACT

Objective: To analyze the knowledge and practices of nurses from the Family Health Strategy regarding the Pap smear test in pregnant women. **Methods:** This is descriptive cross-sectional research, carried out in a city in the state of Maranhão. Data collection was carried out from June 1st to August 31st, 2023. The collected questionnaires were implemented in the REDCap software to produce a database. When defining statistical methods, REDCap produced spreadsheets that were exported to the Statistical Package for Social Sciences Software version 25.0 (SPSS), using descriptive statistics. **Results:** Of the nurses, 20% did not perform the Pap smear. 21.4% reported having difficulties in taking the exam. 60% stated that they had not participated in training in a syndromic approach and 98% stated that they had difficulties in treating vaginal discharge. **Conclusion:** Weaknesses were identified in nurses' knowledge regarding the Pap smear test, as well as in the execution of the test. A special frequency of nurses did not perform the Pap smear on pregnant women for

¹ Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Caxias-MA.

² Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI

various reasons that were not echoed in scientific evidence. Difficulties were observed regarding carrying out the exam and reading the exam and a lack of training in syndromic approaches to vaginal corrections in pregnant women.

Keywords: Pregnant women, Pap test, Cervical cancer.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los conocimientos y prácticas de los enfermeros de la Estrategia Salud de la Familia respecto a la prueba de Papanicolaou en gestantes. **Métodos:** Se trata de una investigación descriptiva transversal, realizada en una ciudad del estado de Maranhão. La recolección de datos se realizó del 1 de junio al 31 de agosto de 2023. Los cuestionarios recopilados se implementaron en el software REDCap para generar una base de datos. Al definir los métodos estadísticos, REDCap produjo hojas de cálculo que se exportaron al Statistical Package for Social Sciences Software versión 25.0 (SPSS), utilizando estadística descriptiva. **Resultados:** De las enfermeras, el 20% no realizó la prueba de Papanicolaou. El 21,4% refirió tener dificultades para realizar el examen. El 60% afirmó no haber participado en capacitaciones en abordaje sindrómico y el 98% afirmó tener dificultades en el tratamiento del flujo vaginal. **Conclusión:** Se identificaron debilidades en el conocimiento de las enfermeras sobre la prueba de Papanicolaou, así como en la ejecución de la prueba. Una frecuencia especial de enfermeras no realizó la prueba de Papanicolaou a las mujeres embarazadas por diversos motivos que no tuvieron eco en la evidencia científica. Se observaron dificultades en la realización y lectura del examen y falta de capacitación en abordajes sindrómicos de las correcciones vaginales en gestantes.

Palabras clave: Gestantes, Prueba de Papanicolau, Câncer de colo do útero.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é caracterizado como problema de saúde pública no mundo, com aproximadamente 570 mil casos e 311 mil mortes no mundo no ano de 2018. No Brasil este câncer é a terceira causa de morte por câncer em mulheres, o público alvo da doença compreendem mulheres na faixa etária entre 25 a 64 anos e, com vida sexual ativa (ROCHA MDHA, et al., 2020).

O câncer cervical continua a ser uma neoplasia de grande impacto na saúde pública em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, como a América Latina onde ocorrem cerca de 80% dos casos. Além disso, apresenta uma das maiores incidências de neoplasia cervical, variando de 10 a 80 casos por 100.000 mulheres/ano, sendo os cânceres cervical e de mama classificados como as principais causas de óbitos entre as latinas (SILVA IDJ, 2009).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), para o ano de 2020 a taxa de incidência de câncer de colo de útero em gestantes no mundo foi de 570.000 casos e no Brasil foi de 3.200 casos e, no Maranhão esta taxa de incidência foi de 250 casos.

O Brasil configura no ranking mundial na posição 18^o lugar na incidência geral de câncer de colo de útero e o 16^o em mortalidade pela doença. Não há dados específicos sobre a posição do Brasil e do estado do Maranhão relacionados a incidência e mortalidade por câncer de colo de útero em gestantes (SILVA JAG, 2021).

Dentre as causas, pode estar relacionado à fatores ambientais, socioeconômicos, genéticos, estilo de vida, múltiplos parceiros, precária higiene íntima, tabagismo, além do processo de envelhecimento. Na sua gênese tem como causa básica infecções persistentes por genótipos oncogênicos do *Papilomavírus Humano* (HPV), de transmissão sexual, estes compreendem mais de 200 genótipos a causa de aproximadamente 70% dos tipos de câncer cervicais (ALEMIDA CMC, et al., 2021).

De acordo com Costa *et al.* (2018) o câncer de colo do útero se configura como o mais comum câncer entre gestantes pela condição prévia de exposição a fatores de risco para infecção ao HPV devido à possível imunossupressão associada à gravidez, que pode comprometer a capacidade do sistema imunológico de

combater eficazmente a infecção pelo HPV. Este fato a associado a vulnerabilidade social e programática da mesma muitas vezes as gestantes não possuem conhecimentos sobre a importância do exame durante o pré-natal, reforçando a importância do rastreamento (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial no diagnóstico precoce, sendo porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e ordenadora do cuidado e ações de saúde. Como profissional que compõem a APS, o enfermeiro possui um protagonismo no rastreamento com a coleta do material cervicovaginal para o exame citológico e nas atividades de educação em saúde.

As principais ferramentas à disposição do enfermeiro incluem a educação em saúde e a consulta de enfermagem (ROCHA MDHA, et al., 2020). A prevenção do CCU é uma tarefa do enfermeiro, devendo ser considerada como uma das atividades prioritárias realizadas pela APS (SILVA JN, et al., 2023).

A educação em saúde direcionada ao rastreamento do CCU demonstrando ser eficaz para promover a adesão ao teste de Papanicolau, dado que muitas mulheres ainda resistem a fazê-lo, o que representa a principal barreira para o diagnóstico precoce da neoplasia devido à falta de orientação (SILVA JN, et al., 2023).

Como um fator importante para prevenção, tem-se a educação em saúde voltada para o rastreamento do CCU, sendo uma ferramenta que favorece a adesão à realização do exame. A relevância do estudo fundamenta-se na necessidade de identificar as práticas e conhecimento de enfermeiros, responsáveis pela coleta e propagação de informações com a educação em saúde, favorecendo o conhecimento, desmitificando informações, prevenindo o agravamento e possibilitando o diagnóstico precoce com a realização do exame Papanicolau para o público-alvo.

Ainda se ressalta a importância do exame de Papanicolau para a detecção precoce do CCU em gestantes e a detecção precoce de lesões celulares menores como atipias e neoplasias intraepiteliais cervicais o seu diagnóstico propicia um bom prognóstico com altas taxas de cura.

Apesar dos avanços percebidos nos últimos anos na ciência os estudos que abordem sobre conhecimentos e as práticas dos enfermeiros na realização do exame do Papanicolau ainda são escassos e incipientes.

Assim, partiu-se da seguinte problemática: qual o conhecimento e as práticas dos enfermeiros da estratégia de saúde da família a respeito do exame Papanicolau em gestantes? E como objetivo, buscou-se analisar os conhecimentos e as práticas dos enfermeiros da estratégia de saúde da família em uma região de alta incidência a respeito do exame Papanicolau em gestantes.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal de caráter exploratório descritivo. A pesquisa foi realizada na cidade de Caxias, município do estado do Maranhão, Brasil. A cidade está localizada na região Leste do estado do Maranhão. A investigação foi realizada em 36 Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Caxias. Segundo dados da Coordenação da Atenção Básica (2021), em 36 UBS há um total de 57 ESF, sendo 25 equipes na zona urbana e 11 na zona rural. A população foi composta por 62 enfermeiros que atuavam em 36 Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Caxias - MA.

Foram utilizados como critério de exclusão: enfermeiros que atuavam exclusivamente em atividades administrativas, enfermeiro(a)s em período de férias, enfermeiro(a)s em licença maternidades e enfermeiro(a)s em afastamento para tratamento de saúde, enfermeiro(a)s que atuavam no turno noturno nas UBS e os enfermeiros que não aceitaram participar da pesquisa. Foram utilizados como critérios de inclusão: enfermeiros que atuavam na estratégia de saúde família, possuir registro no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), enfermeiros que executavam consulta de enfermagem às gestantes e enfermeiro(a)s que realizavam coleta de citologia oncótica cervical.

A coleta de dados foi realizada no período de 01 junho a 31 de agosto de 2023. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário elaborado pelo autor da pesquisa adaptado do modelo (MALFREDI RLS, 2016).

O questionário produzido continha 24 questões estruturadas. A primeira parte do questionário contemplava questões de caracterização do perfil sociodemográficos d(o)s entrevistado(a)s: sexo, idade, formação profissional, tempo de trabalho na UBS; e a segunda parte referiam-se às questões relacionados ao exame Papanicolau. Para a realização da coleta, foi obtido anuência da Secretaria Municipal de Saúde de Caxias.

A coordenação da atenção primária do município forneceu a lista nominal completa dos enfermeiros que atuavam na estratégia de saúde da família, de acordo com as Unidades Básicas de Saúde. A entrevista foi realizada pela própria pesquisadora, de forma privativa, no consultório de enfermagem. As entrevistas eram realizadas conforme a disponibilidade dos participantes, a partir de agendamento prévio, ao início do plantão e/ou ao final do expediente.

Também se utilizou a estratégia da ferramenta Google Forms para aqueles enfermeiros que, assim, preferiram e/ou que se encontravam em localidades na zona rural de difícil acesso. Antes do envio do questionário eletrônico, a pesquisadora procedia com o contato prévio destes por telefone ou *WhatsApp*, parte em que a mesma se identificava e apresentava a pesquisa e os objetivos desta. A partir da aceitação do estudo e fornecimento do seu e-mail, o formulário eletrônico Google era enviado via *WhatsApp* e por *e-mail*.

Os questionários respondidos foram implantados no software REDCap e organizados em um banco de dados. Na produção de métodos estatísticos, o REDCap exportou as planilhas para o *Software Statistical Package for Social Sciences*, versão 25.0 (SPSS), por meio da estatística descritiva.

As variáveis utilizadas foram: relativas ao perfil dos enfermeiros, práticas e conhecimentos relacionados ao exame Papanicolau em gestantes.

Inicialmente, as análises foram descritivas e feitas as tabelas e gráficos de frequências absolutas. Os resultados foram discutidos à luz do referencial teórico, utilizando-se a técnica de triangulação.

A pesquisa foi aprovada com parecer 5.489.124 no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC/UEMA), conforme CAAE nº 57250622.0.0000.5554.

RESULTADOS

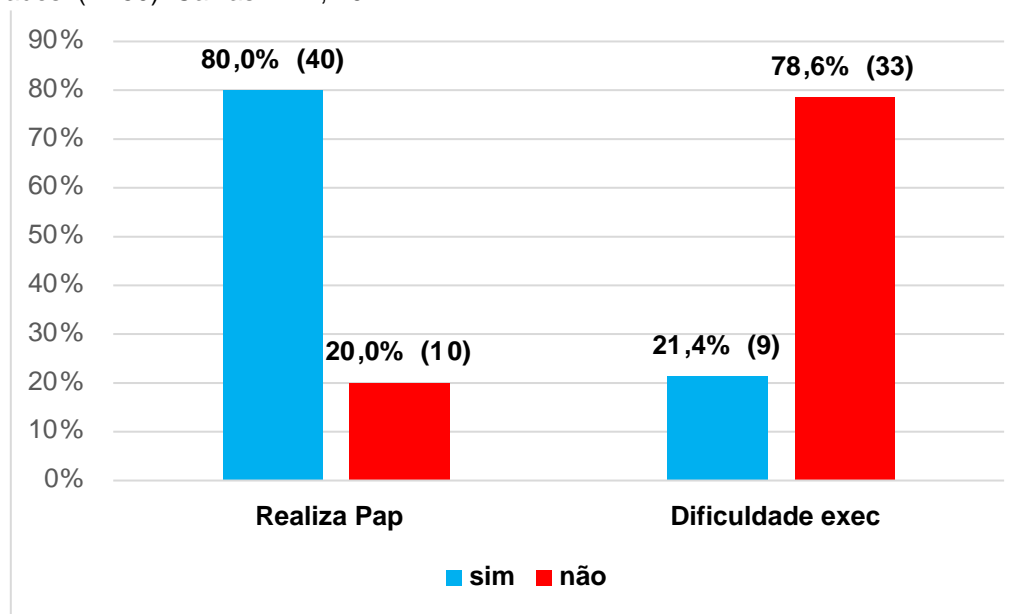
A amostra foi composta na sua maioria por enfermeiros do sexo feminino. O perfil dos participantes caracterizou-se como jovem, com pouco tempo de formação e experiência na APS. A maioria realiza o Papanicolau e retrataram não possuir dificuldades na realização do exame e não possuir qualificação na área de corrimentos vaginais e diagnósticos citopatológicos anormais.

A amostra por conveniência foi composta por 80,6% (N=50) dos enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde do município de Caxias. Observou-se que 20% do(a)s enfermeiro(a)s não fazem o Papanicolau, sendo que o perfil destes se caracterizou como sendo: 90% (N=9) mulheres, 70% (N=7) com idade entre 31 a 44 anos, 40% (N=4) com tempo de formação de 8 a 11 anos, 85,7% (N=6) possuem 1 a 2 títulos de especialista e 20% (N=2) declararam já ter realizado treinamentos sobre a temática.

Conforme verificado no gráfico 1, relacionado à variável de execução do Papanicolau em gestantes, 80% (N=40) do(a)s enfermeiro(a)s realizam o exame de Papanicolau em gestantes. Destes, 78,6% (N=33) revelaram não ter dificuldades quanto à execução do exame no período gravídico, enquanto 21,4% (N=9) revelaram possuir dificuldades em algumas das etapas do exame.

Assim, é relevante destacar a considerável quantidade de participantes do presente estudo que não realizavam o exame e/ou têm dificuldades em realizá-lo, o que impacta diretamente a saúde dessas mulheres, visto a importância do exame do Papanicolau e o papel do enfermeiro em ter habilidades e técnicas para realizar as ações de sua competência no rastreio do CCU.

Gráfico 1 – Distribuição do(a)s enfermeiro(a)s segundo a execução do exame gestantes e a ocorrência de dificuldades. (N=50). Caxias - MA, 2022.



Fonte: Santos ES, et al., 2024.

De acordo com a caracterização do perfil dos(as) enfermeiros(as) quanto à realização do Papanicolau em gestantes, em que 80% (n=40) dos participantes informaram realizar o exame, sendo a maioria representada pelo sexo feminino, 90% (n=36). Quanto à faixa etária, 55% (n=22) enquadravam-se entre 31 a 40 anos, 37,5% (n=15) tinham tempo de formação de 8 a 11 anos, 77,1 (n=27) possuem 1 a 2 títulos de especialização e 45% (n=18) realizaram treinamentos sobre abordagem síndrome (Tabela 1).

O perfil sociodemográfico dos enfermeiros que fazem e dos que não fazem o exame do Papanicolau foi semelhante, em ambos a maioria foi do sexo feminino, possuíam faixa etária entre 31 e 40 anos, tempo de formação entre 8 e 11 anos, tempo de atuação na ESF menor que cinco anos, possuíam especializações, sendo estas de uma a duas especializações e que não havia realizado treinamento em abordagem síndrome.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico do(a)s enfermeiro(a)s que executam e não executam o Papanicolau em gestantes. n=50. Caxias - MA, 2023.

	N	Realiza PAP		Não realiza PAP	
		%(IC 95%)	N	%(IC 95%)	P-valor
Sexo					
Feminino	36	90 (78-96,5)	9	90 (61,9-98,9)	0,742
Masculino	4	10 (3,5-22)	1	10 (1,1-38,1)	
Faixa etária					
20 a 30 anos	6	15 (6,5-28,3)	2	20 (4,4-50,3)	0,747
31 a 40 anos	22	55 (39,7-69,6)	7	70 (39,4-90,7)	
41 a 50 anos	10	25 (13,6-39,8)	1	10 (1,1-38,1)	
> 50 anos	2	5 (1,1-15,1)	0	-	
Tempo formação					
1 a 3 anos	2	5 (1,1-15,1)	2	20 (4,4-50,3)	0,309
4 a 7 anos	11	27,5 (15,6-42,5)	3	30 (9,3-60,6)	
8 a 11 anos	15	37,5 (23,8-52,9)	4	40 (15,3-69,6)	
12 a 16 anos	12	30 (17,6-45,2)	1	10 (1,1-38,1)	
Tempo atuação ESF					
< 5 anos	16	40 (25,9-55,4)	7	70 (39,4-90,7)	0,101

5 a 10 anos	13	32,5 (19,6-47,8)	3	30 (9,3-60,6)	
> 10 anos	11	27,5 (15,6-42,5)	0	-	
Possui especialização					
Sim	36	90 (78-96,5)	7	70 (39,4-90,7)	0,175
Não	2	5 (1,1-15,1)	2	20 (4,4-50,3)	
Em formação	2	5 (1,1-15,1)	1	10 (1,1-38,1)	
Quant. Especializações					
1 a 2	27	77,1 (61,5-88,6)	6	85,7 (49,9-98,4)	0,785
2 a 3	6	17,1 (7,5-32)	1	14,3 (1,6-50,1)	
3 a 5	2	5,7 (1,2-17,1)	0	-	
Treinamento AS					
Sim	18	45 (30,4-60,3)	2	20 (4,4-50,3)	
Não	22	55 (39,7-69,6)	8	80 (49,7-95,6)	

*Teste Qui quadrado, significante a 5%. Fonte: dados da pesquisa (2022).

Fonte: Santos ES, et al., 2024.

A **Tabela 2** demonstra o tipo de dificuldade dos(as) enfermeiros(as) em relação à realização do exame de Papanicolau e outras práticas no atendimento às gestantes. A pesquisa revelou que 98% (N=49) dos(as) enfermeiros(as) possuem dificuldade no tratamento de corrimentos vaginais e 18% possuem alguma dificuldade de interpretação de laudo de citologia.

Esses dados demonstram que as principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros(as) não seriam a respeito da técnica de execução do exame, mas no seguimento de gestantes após a identificação de anormalidades, o que pode indicar uma lacuna de conhecimentos, a qual pode estar relacionada à carência de treinamentos e da educação permanente, já relatadas anteriormente.

Tabela 2 – Distribuição segundo o tipo de dificuldade na realização do exame Papanicolau e outras práticas no atendimento as gestantes. N=9. Caxias - MA, 2022.

	N	%
Dificuldade em relação da técnica de introdução do espéculo	1	11%
Dificuldade em localizar o colo do útero	3	33%
Dificuldade na coleta do material da ectocérvice	4	45%
Outras dificuldades	1	11%

Fonte: Santos ES, et al., 2024.

Dentre os 8 enfermeiros(as) que relataram possuir dificuldades na interpretação do laudo de citologia, 88%(N=7) possuíam dificuldades na identificação de Atipias Escamosas Atípicas, 25%(N=2) de microbiota e 25%(N=2) tipo epitélio, como demonstrado no gráfico 3.

Em virtude do apresentado acima, evidencia-se a importância do frequente estímulo à educação permanente e continuada, devendo ser ofertada pelo município de Caxias - MA, visto a necessidade de se ter um atendimento voltado para a identificação precoce de anormalidades que possam afetar a saúde dessas gestantes e de seus filhos.

DISCUSSÃO

O perfil dos enfermeiros entrevistados caracterizou-se como 90% (N=9) mulheres, 70% (N=7) com idade entre 31 a 44 anos, 40% (N=4) com tempo de formação de 8 a 11 anos, 85,7% (N=6) possuem 1 a 2 títulos de especialista e 20% (N=2) declararam já ter realizado treinamentos sobre a temática

Em estudo, Perks J, Algoso M, Peters K. (2018) demonstraram que o estabelecimento de um ambiente profissional pelos(as) enfermeiros(as) facilita o desenvolvimento da confiança mútua com as mulheres atendidas, o que aumenta a adesão dessas e dos enfermeiros à realização do exame. Quanto à realização do Papanicolau em gestantes, em que 80 % (N=40) dos participantes informaram realizar o exame e a minoria 20% (N=10) informaram não executar o exame. A maioria destas eram do sexo feminino, 90% (N=36).

Na execução dos exames as mulheres dão preferência pela execução dos exames por enfermeiros que por enfermeiros. Esses dados podem ser explicados pelo fator da exposição corporal, que pode ocasionar constrangimentos para os enfermeiros(as) e para as mulheres que irão realizar o exame (ARAÚJO MN, 2021).

De acordo com Sturmer G, et al. (2020) em estudo realizado no Rio Grande do Sul com 473 enfermeiros, com objetivo verificar de perfil dos profissionais da APS, demonstrou que a maioria, cerca de 90% (N=36) dos(as) enfermeiros(as), que realizam o exame do Papanicolau, possuíam especializações, e a maioria dos enfermeiros(as) tinham de 1 a 2 especializações.

Os achados da presente pesquisa divergem dos da pesquisa realizada por Manfredi RLS, et al., (2016) na cidade Fortaleza - CE, que buscou investigar o conhecimento dos enfermeiros sobre o exame ginecológico de Papanicolau realizado em gestantes atendidas na Atenção Primária a Saúde. Dentre os 8 enfermeiros(as) que relataram possuir dificuldades na interpretação do laudo de citologia, 88%(N=7) possuíam dificuldades na identificação de Atipias Escamosas Atípicas, 25%(N=2) de microbiota e 25%(N=2) tipo epitélio.

Esses dados podem ser explicados pelo fator da exposição corporal, que pode ocasionar constrangimentos para os enfermeiros(as) e para as mulheres que irão realizar o exame (ARAÚJO MN, 2021). Tais fragilidades identificadas da não aceitação do profissional do sexo masculino demonstram a importância da abordagem do profissional enfermeiro(a) para com essas mulheres, para que, assim, seja proporcionado um ambiente seguro e profissional em que a mulher não se sinta constrangida ou inibida de alguma forma, entendendo a importância do rastreio e diagnóstico precoce que pode ser realizado pelo exame (STRUMER G, 2020).

Esses dados demonstram o déficit na educação permanente que ainda persiste na APS, e da importância da sua prática no uso do exame citopatológico como método de prevenção (MIRANDA AP, 2018). Com base nesses dados, verifica-se a importância da educação permanente e o treinamento permanente dos profissionais em abordagens sindrômicas, sendo o exame do Papanicolau tema prioritário nesta linha de cuidado à mulher, visto que a não realização desses treinamentos tende a impactar na qualidade da assistência prestada, principalmente devido às constantes atualizações da prática assistencial em diferentes níveis de atenção e sistemas de referência (COSTA FKP, 2017).

É importante destacar que as diferentes formações e contextos de trabalho desses enfermeiros(as) podem influenciar a realização ou não do exame, devido à sobrecarga gerada pela grande demanda de trabalho desses profissionais, o que pode fazer com que muitos se dediquem a outras atividades e negligenciem tal exame (MIRANDA AP, 2018; COSTA FKM, 2017).

Observa-se que a dificuldade na realização do Papanicolau pode ter início desde a solicitação do exame, em que alguns enfermeiros(as) podem vir a solicitar exames mais complexos e mais caros, não optando por exames de baixo custo e imprescindíveis para a prevenção de neoplasias como o exame ginecológico e o exame de mama durante o período gestacional (OLIVEIRA MMP, 2019).

Dessa forma, reitera-se que é imprescindível que os(as) enfermeiros(as) que atendem na Atenção Básica de Saúde tenham ciência da necessidade de ser realizado o exame preventivo durante a gestação, pois os mesmos são responsáveis por orientar as mulheres sobre os benefícios que esse exame proporciona para a saúde e a qualidade de vida da mulher, sobretudo durante o período gestacional, que exige mais atenção e cuidados (BRASIL, 2012).

Visto isso, destaca-se a importância da correta interpretação dos laudos de citologias durante a gestação, pois além do Câncer do Colo do útero, as vaginoses também apresentam risco de complicações no período gravídico, podendo ocasionar, por exemplo, parto prematuro.¹⁵⁻¹⁸ Além disso, as condutas diante de alterações citológicas, histopatológicas e colposcópicas estão descritas nas Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer do Colo do Útero, disponibilizadas pelo Ministério da Saúde.⁷

Segundo Delabeneta MF, et al. (2021) a dificuldade em identificar as Atipias Escamosas pode significar um risco para as gestantes, visto que as mesmas são frequentemente encontradas em laudos, e sua identificação pelo exame do Papanicolau permite o rastreio de lesões do Câncer do Colo do Útero.

Ainda em consonância com Costa FKM, et al. (2017). as neoplasias glandulares estão relacionadas à ausência de rastreamento do CCU por meio do exame de Papanicolau e também ao baixo diagnóstico, o que se encontra de acordo com os achados da presente pesquisa, pois, apesar da realização do exame preventivo, 88 % dos enfermeiros possuíam dificuldade na interpretação de atipias durante a análise do laudo de citologia.

Visto isso, destaca-se a importância da correta interpretação dos laudos de citologias durante a gestação, pois além do Câncer do Colo do útero, as vaginoses também apresentam risco de complicações no período gravídico, podendo ocasionar, por exemplo, parto prematuro (DELABENETA MF, 2021; VALE CC et al., 2024). Além disso, as condutas diante de alterações citológicas, histopatológicas e colposcópicas estão descritas nas Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer do Colo do Útero, disponibilizadas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2016).

CONCLUSÃO

Nesse sentido, identificar o câncer de colo de útero precocemente é fundamental para minimizar os riscos à mulher, permitindo uma melhor resposta ao tratamento. Isso ressalta a importância do exame Papanicolau, um dos pilares da prevenção dessa doença, juntamente com as ações de educação em saúde, a divulgação das informações e estímulo a realização. Com base nesses pontos e nas evidências obtidas, conclui-se que a prevenção do câncer de colo de útero proporciona às mulheres uma maior segurança no cuidado com sua saúde. Além disso, foi possível observar que a maioria dos enfermeiros afirmaram realizar o exame do Papanicolau. Contudo, uma quantidade considerável relatou não o realizar e/ou ter dificuldade em fazê-lo. A maioria relatou não ter realizado treinamentos sobre a temática, bem como foram descritas dificuldades na sua interpretação do laudo. Houve limitações na coleta devido a amostra pequena e a mesma ter sido não probabilística, nessa perspectiva, há a necessidade de realizar mais estudos com amostras robustas que abordem a temática a fim de ampliar melhor a compreensão do problema. Destaca-se a importância dos gestores em promover ações de educação permanente para os enfermeiros da APS, de modo a sanar possíveis déficits de conhecimentos e promover uma prática com menos dificuldades na leitura, interpretação e condutas advindas.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA CMC, et al. Main risk factors associated with the development of cervical cancer, with an emphasis on human papillomavirus (HPV): a review study. RSD [Internet]. 2021Jan.7 [cited 2024Mar.24];10(1):e19810111634.
2. ARAÚJO MN, et al. The nurse in the performance of the Papanicolau exam: obstacles and the perception of women. RSD [Internet]. 2021;10(15):e574101523685.
3. ARBYN, MARC et al. Estimates of incidence and mortality of cervical cancer in 2018: a worldwide analysis. v. 8, n. 2, The Lancet Global Health, 2020. p. e191-e203.
4. BRASIL, Ministério da Saúde. 2016. Instituto Nacional de Câncer (INCA) José de Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero [Internet]. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA; 2016.
5. BRASIL, Ministério da Saúde. 2012. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica.
6. BRASIL, Ministério da Saúde. 2016. Protocolos da atenção básica: Saúde das mulheres. Brasília, Brasil: Autor.
7. COSTA AELDA, SOUZA JR. Implicações psicossociais relacionadas à assistência à gestante com câncer: percepções da equipe de saúde. Rev. SBPH [Internet]. 7º de novembro de 2018;21(2):100-22.
8. COSTA FKM, et al. Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. Revista de gestão e saúde. 2017. 55-62.
9. DELABENETA MF. et al. Follow-up of squamous atypia's and the evaluation of the conducts according to the recommendations of the Ministry of Health. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial [online]. 2021, v. 57.
10. GALAVOTE HS, et al. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. Escola Anna Nery [online]. 2016, v. 20, n. 1, pp. 90-98.
11. PERKS J, ALGOSO M, PETERS K. Nurse practitioner (NP) led care: Cervical screening practices and experiences of women attending a women's health centre. Collegian, v 25, 2018.

12. MANFREDI RLS, et al. Exame papanicolaou em gestantes: conhecimento dos enfermeiros atuantes em unidades de atenção primária à saúde Pap smears in pregnant women: knowledge of nurses working in units of primary health care. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)* [Internet]. 15º de julho de 2016 [citado 24º de março de 2024];8(3):4668-73.
13. MIRANDA AP, REZENDE EV, ROMERO NSA. Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico. e. 2435-2438. *Nursing. Ed. bras., Impr*, 2018.
14. OLIVEIRA, PEDRAZA MMDE, FIGUEROA D. Contexto de trabalho e satisfação profissional de enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família. *Saúde em Debate* [online]. 2019, v. 43, n. 122, pp. 765-779.
15. ROCHA, MDHA et al. Prevenção do câncer de colo de útero na consulta de enfermagem: para além do Papanicolau. *Revista Cereus*, v. 12, n. 1, p. 50-63, 2020.
16. SILVA IDJ, et al. Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2009Sep;43(3):697–703.
17. SILVA JAGD. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Detecção precoce do câncer. Rio de Janeiro: 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/deteccao-precoce-do-cancer>.
18. SILVA, JN et al. Diagnóstico de enfermagem falta de adesão: barreiras de mulheres na realização do teste de Papanicolau. *REVISTA FOCO*, v. 16, n. 4, p. e1618-e1618, 2023.
19. SILVA JP, LEITE KNS, SOUSA TA, SOUZA KMO, RODRIGUES SC, ALVES JP, et al. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. *Arq Ciênc Saúde* 2018; 25(2): 15-9.
20. SOUZA AAR, et al. Indicadores de monitoramento do câncer de colo de útero em um Município Maranhense. *REAS* [Internet]. 25dez.2018;11(2):e126.
21. STURMER G, PINTO MEB, OLIVEIRA MMC DE, DAHMER A, STEIN AT, PLENTZ RDM. Perfil dos profissionais da atenção primária à saúde, vinculados ao curso de especialização em saúde da família una-sus no Rio Grande do Sul. *Rco* [Internet]. 2020;1:04-26.
22. VALLE, CCD. Implicações das relações interprofissionais no trabalho da (o) enfermeira (o) da Atenção Primária à Saúde. 2024.